

Internacionalização em tempos de pandemia

As atividades em parceria com instituições internacionais estiveram entre as mais afetadas em virtude do isolamento social exigido para controlar a pandemia de Covid-19. Como explica a Profa. Dra. Valéria Aoki, vice-presidente da Comissão de Relações Internacionais (CRInt) da FMUSP, muitas

atividades, como o programa Winter School, precisaram ser suspensas. No entanto, a comunicação virtual trouxe alguns aprendizados importantes para a área. Saiba como têm sido as atividades de internacionalização e o que vem sendo programado para o próximo ano na matéria da **pág. 3**.



FFM/PIK

A pandemia de Covid-19 restringiu as viagens de intercâmbio, mas o mundo das relações virtuais também abriu possibilidades

CONFIRA TAMBÉM NESTA EDIÇÃO

No Editorial, Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes analisa o enfrentamento à Covid-19 e a importância da ciência no processo. **Pág. 2**

Lideranças da saúde de destaque recebem prêmio **Pág. 4**

FMUSP garante mais bolsas para alunos sem recursos **Pág. 5**

Aberta inscrição para bolsas em cursos de especialização **Pág. 4**

Espaço de convivência para doadores de sangue é aberto **Pág. 5**

Novo protocolo pós-cirúrgico pretende garantir período de internação mais breve para pacientes do ICESP. **Pág. 6**

Comitê de Crise de Medicamentos evitou a falta de remédios durante a pandemia graças a trabalho coordenado. **Pág. 8**

Ação de humanização promove a troca de mensagens entre colaboradores, pacientes e cuidadores no IRLM. **Pág. 7**

Participação

De longa data é sabido que os desastres naturais (terremotos, tempestades, tsunamis) causam enormes impactos das mais variadas naturezas provocando ainda prejuízos materiais e até repercussões irreparáveis como a morte. De imediato são urgentes as ações de reconstrução do que é possível ou até mesmo a decretação da extinção da existência anterior.

Na atualidade em todo o mundo e, para nós no Brasil, está presente a pandemia pelo coronavírus (Covid-19) de conhecimento nulo até os recentes avanços (vacinais) decorrentes de extensa dedicação aos métodos científicos motivados para a restauração da saúde e a preservação da vida. Os resultados são validados a partir da pesquisa desenvolvida e, portanto, de uma exitosa disputa contra o obscuro saber ainda oculto e desconhecido.

Entre esses dois extremos (início e fim) há inúmeras etapas que são indispensáveis à resolução do problema que mal executadas expõem a parte “suja” comprometedora da “boa” prática dos que honram seu compromisso com a verdade dignificando o que fazem. E para não falar apenas do “bem”, temos a influência sofrida pelas atitudes abjetas que maculam a beleza do conhecimento científico. Dentre elas se destaca o da “ganância” financeira e/ou da glória e a vaidade dos envolvidos. Na procura da fronteira imerecida estão presentes os abusivos que como “abutres” cometem um defeito moral oposto a uma virtude cívica da qualidade do bom caráter.

Como enfatizado por Michael Sandel em sua disciplina na Harvard (Justiça), não podemos conquistar e reter os mais brilhantes talentos que são dignos de merecidas recompensas ao participarem do sucesso. Para tal afirmativa este editorial parabeniza a Faculdade de Medicina, todo o Hospital das Clínicas da FMUSP e, também, a Fundação Faculdade de Medicina (FFM) que está orgulhosa pelo significativo apoio que oferece ao invejável capital humano das nossas Instituições.

Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Diretor Geral da FFM



MONTAGEM A PARTIR DE IMAGEM FREEMK

EXPEDIENTE

Jornal da FFM
Publicação mensal da
Fundação Faculdade de Medicina
Av. Rebouças, 381 / 4º andar
05401-000 São Paulo, SP
Tel. (11) 3016-4948
Fax (11) 3016-4953
www.ffm.br
jornal@ffm.br

Conselho Editorial

Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Prof. Dr. Jose Otavio Costa Auler Jr.
Angela Porchat Forbes
Arcênio Rodrigues da Silva

Os artigos assinados publicados neste informativo não refletem necessariamente a opinião da Fundação Faculdade de Medicina e são da responsabilidade de seus autores. Cartas, sugestões e inscrições para receber o Jornal da FFM devem ser enviados para jornal@ffm.br.

Expediente

Diretor Responsável
Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Jornalista Responsável
Lizandra Magon de Almeida (MTb 23.006)
Textos: Nicole Prestes e Sandra Regina da Silva

Edição

Colmeia Edições
(11) 3062-7909
contato@colmeiaedicoes.com.br

Ganhos e perdas na internacionalização

Os intercâmbios entre alunos e pesquisadores da FMUSP com instituições internacionais vinham crescendo, mas foram bastante afetados pela pandemia

Uma das áreas de atuação mais afetadas nas universidades pela pandemia de Covid-19 foi a internacionalização. Os maiores impactos foram na interrupção da mobilidade – ida e vinda de alunos entre instituições – e nos trâmites burocráticos e postais que envolvem os convênios entre universidades.

No cenário pandêmico, as estratégias de internacionalização da Faculdade de Medicina da USP (FMUSP) também foram afetadas. E uma recuperação, para voltar aos patamares do período pré-crise, deve começar somente em 2022. “Todos nós sofremos de uma forma ou de outra, mas a juventude de um modo geral está tendo uma perda que vai levar tempo para ser recuperada”, destaca a Profa. Dra. Valéria Aoki, vice-presidente da Comissão de Relações Internacionais (CRIInt) da FMUSP.

Recursos virtuais

Apesar do impedimento de ir e vir, a CRIInt desenvolveu várias atividades após o início da pandemia. E foi graças à participação da FMUSP nas associações acadêmicas internacionais e, obviamente, à tecnologia virtual, já que tudo passou a ser online. “Exploramos mais o ambiente virtual e tem sido um grande aprendizado”, diz. Foram webinars e outros eventos a distância. Ela cita ainda o ganho para a comunidade científica, já que todo o conteúdo passou a ter divulgação mais rápida.

Entre as iniciativas do CRIInt, estão a criação da Student Leadership Initiative (ASLI), que tem como objetivo encorajar líderes estudantis a compartilhar suas experiências com a educação virtual em medicina. A Profa. Dra. Valéria Aoki conta que dois alunos da FMUSP foram premiados.

Outro ponto positivo foi a maior participação de professores estrangeiros nas bancas de tese da pós-graduação e ministrando cursos online. O ambiente virtual facilitou que excelentes profissionais pudessem se dedicar a essas atividades, sem contar a redu-

ção de custos para a instituição, com passagens e hospedagens. “A movimentação dos alunos sempre foi muito forte, porque a FMUSP é a maior instituição da América Latina e muito procurada pelos estrangeiros, mesmo antes da estruturação da nossa área”, explica.

Interrupção de programas

Até 2019, a vinda de estudantes estrangeiros foi crescente, e atingiu o pico de 131 alunos de graduação na FMUSP. Em 2020, caiu para 34, que foram os recebidos até março. Eles então tiveram de retornar a seus países de origem. O programa do segundo semestre também foi cancelado, o que se mantém. Também foram cancelados os Winter School de 2020 e 2021. “No ano passado, seria a sexta edição. Uma pena, porque o Winter School, que ocorre durante duas semanas no mês de julho, é um sucesso e uma iniciativa gratificante”, comenta a vice-presidente do CRIInt.

Para a edição de 2020, haviam sido selecionados 58 alunos (de 16 países e 27 instituições) das 146 candidaturas recebidas – 62% a mais do que no ano anterior. “Optamos por não realizar o Winter School virtual, porque a convivência é o espírito do programa e de forma remota não faria sentido.”

Quanto à saída de alunos brasileiros, a queda foi de 62 em 2019 para 27 em 2020. Os intercâmbios de alunos de graduação da FMUSP para o exterior, que ocorreriam no segundo semestre de 2020, não aconteceram. Já os estágios de um ou dois meses no exterior realizados até fevereiro foram concluídos, enquanto os previstos a partir de março do ano passado foram todos cancelados. “Foi frustrante. Por exemplo, quem havia sido selecionado e se formou perdeu o timing para fazer o estágio”, afirma.

Os alunos envolvidos em pesquisas científicas e pós-graduação, porém, se viram diante de uma novidade que trouxe muitos aprendizados. Muitos precisaram mudar sua linha de pesquisa, para contribuir diretamente com o combate à Covid-19. Um intenso e raro aprendizado. ■

■ notícias

Líderes do HCFMUSP são homenageados no prêmio “100 Mais Influentes da Saúde”

No dia 1 de julho, o Centro de Convenções Rebouças (CCR) recebeu a solenidade de entrega do prêmio “100 Mais Influentes da Saúde”, em edição especial da década, realizada pelo Grupo Mídia. A premiação celebrou os maiores líderes do setor em um evento no formato presencial com a participação de 200 convidados.

Entre os homenageados estão o Prof. Dr. Paulo Hoff, diretor geral do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP); o Prof. Dr. Fabio Jatene, vice-presidente do Conselho Diretor do Instituto do Coração (InCor); o Eng. Antônio José Pereira Rodrigues, superintendente do HCFMUSP e o Prof. Dr. Giovanni Cerri, presidente dos Conselhos dos Institutos de Radiologia (InRad) e de Inovação (InovaHC).

Nesta edição, a cerimônia trouxe os ganhadores da última década, que se mantiveram ainda mais relevantes ao longo do tempo. Nos momentos fi-



Da esq. para dir., Prof. Dr. Paulo Hoff, Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri, Eng. Antônio José Pereira Rodrigues e Prof. Dr. Fabio Jatene

nais, foram realizadas homenagens aos enfermeiros, por meio do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN); aos médicos, por meio da Associação Médica Brasileira (AMB); e aos hospitais, por meio da Federação Brasileira dos Hospitais (FBH).

A premiação é realizada desde 2013 e elege os homenageados por meio de duas fontes de pesquisa: votação aberta pelo site da revista Healthcare Management e pesquisa de mercado, realizada pelo Conselho Editorial do Grupo Mídia. ■

Cursos de Especialização do HCFMUSP terão programa de bolsas de estudos

Em sua 38ª edição, o programa de bolsas para cursos de especialização lato sensu do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP) abrirá inscrições em agosto, pelo site da Vunesp.

Os profissionais de nível superior podem escolher o programa de especialização entre diversas áreas profissionais: Administração em Saúde, Direito na Área da Saúde Pública, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia Cardiorrespiratória,

Fisioterapia Musculoesquelética, Fonoaudiologia, Nutrição, Odontologia, Patologia Clínica, Psicologia, Saúde e Trabalho, Serviço Social, Técnicas Avançadas em Análises Clínicas e Terapia Ocupacional.

A finalidade do programa é difundir o conhecimento, complementar a formação acadêmica, atualizar e incorporar competências técnicas mediante aprimoramento profissional e incentivo à capacitação e educação continuada de profissionais graduados na

área da saúde. As bolsas são subsidiadas pela Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo e os interessados não podem ter qualquer vínculo empregatício durante os 12 ou 24 meses previstos do programa.

Para ingressar, o interessado deve se submeter ao processo seletivo da Vunesp. No site da Escola de Educação Permanente (EEP) estão disponíveis todas as informações sobre as áreas profissionais e editais do Programa de Bolsas para cursos de Especialização do HCFMUSP. ■

■ notícias

Serviço Social da FMUSP oferece bolsas para promover a permanência estudantil

Para ajudar a suprir a falta de recursos financeiros, que prejudica o desempenho de estudantes com grande potencial acadêmico, a FMUSP oferece a Bolsa Afinal, com recursos obtidos por meio de doações de pessoas físicas e jurídicas, destinados exclusivamente ao auxílio aos alunos de baixa renda.

A Bolsa Afinal faz parte do Projeto Fortaleça um Aluno FMUSP, um fundo de bolsas para incrementar o programa de auxílios, com recursos da Diretoria da FMUSP, da Superintendência do Hospital das Clínicas (HCFMUSP), da Fundação Faculdade de Medicina (FFM) e da Fundação Zerbini (FZ), além de algumas doações de pessoas físicas, mas precisa dobrar essa oferta para suprir a necessidade atual.

Até o ano passado, os recursos disponíveis possibilitavam beneficiar 63 alunos. Este ano, após campanha da Diretoria da FMUSP junto aos professores titulares, foram obtidos recursos que, até agora, possibilitam conceder a Bolsa Afinal para mais 15 alunos.

Para receber o benefício, o aluno passa por um processo seletivo rigoroso, com apresentação de documentos que comprovem a situação socioeconômica familiar e, por meio de pontuação, entra em uma lista por ordem decrescente de necessidade.

Houve um aumento significativo de alunos solicitando apoio financeiro por dificuldades relacionadas à pandemia. A FMUSP, por meio da FFM, disponibilizou bolsa de auxílio emergencial, para atender os alunos que foram submetidos a uma avaliação baseada em critérios socioeconômicos e comprovaram situações de vulnerabilidade.

A seleção dos beneficiados é feita pelo Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE) da FMUSP, que conta com um serviço social conhecido como MedApoia, que trabalha em estreita sintonia com a Superintendência de Assistência Social (SAS) da USP. Esse serviço realiza análises socioeconômicas dos estudantes, promove ações de apoio institucional; avalia e monitora os serviços e benefícios disponíveis aos alunos, assim como a proposição de políticas institucionais, buscando, dentro das possibilidades da FMUSP, promover a permanência estudantil com bom aproveitamento acadêmico.

Os alunos dos cursos de Medicina, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional ingressam na FMUSP tanto pela ampla concorrência quanto pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU) e parte vem de fora do estado de São Paulo. Em 2021, a FMUSP conta com 50% dos ingressantes advindos de escolas públicas e, destes, 30% são autodeclarados pretos, pardos ou indígenas. ■

HCFMUSP e FPS entregam novo espaço de convivência

No dia 30 de junho, o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP) e a Fundação Pró-Sangue Hemocentro de São Paulo (FPS) entregaram um novo espaço de convivência para doadores de sangue, pacientes da Hematologia e colaboradores que trabalham no Complexo HCFMUSP.

Localizado no primeiro andar do Prédio dos Ambulatórios (PAMB), o novo ambiente fica ao lado do posto Clínicas da Pró-Sangue, do Hospital Dia e do Ambulatório de Pacientes da Hematologia.

A abertura do novo espaço aconteceu em evento privativo, cumprindo as regras de distanciamento, com a presença de profissionais e líderes do complexo HCFMUSP, entre eles, o presidente da Pró-Sangue e Diretor do Serviço de Hematologia, Hemoterapia e Terapia Celular da FMUSP, Prof. Dr. Vanderson Rocha e o Vice-Diretor da FMUSP, Prof. Dr. Roger Chammas.

O local possui uma área de 264m², ocupados por extensos bancos de madeira lineares e árvores desidratadas, que embora se-



Cores, madeira, plantas e iluminação trazem clima mais agradável ao PAMB

jam naturais, não precisam de água nem de luz para se manterem.

O espaço de convivência tem a proposta de oferecer um ambiente mais humanizado de acolhimento para os doadores de sangue, pacientes e profissionais da Hematologia durante a sua permanência no hospital. ■

■ **contratos e convênios**

ICESP aplica protocolo que acelera a recuperação pós-cirúrgica

Protocolo ERAS visa a otimizar o tratamento cirúrgico, reduzindo complicações e tempo de internação dos pacientes – uma necessidade em tempos de pandemia

No dia 15 de junho, o Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP) realizou a primeira cirurgia com o uso do protocolo Enhanced Recovery After Surgery (ERAS, sigla em inglês de Otimização da Recuperação Pós-operatória) em uma paciente com câncer colorretal.

O método consiste em uma série de medidas que são aplicadas antes, durante e depois da cirurgia que favorecem a aceleração do processo de recuperação do paciente.

O protocolo lista medidas para evitar alguns dos problemas comuns que podem acontecer no pós-cirúrgico, como dor e dificuldades de alimentação e locomoção. No pré-operatório, o paciente conversa com o seu médico para receber orientações, fazer exames e compartilhar suas características individuais que serão observadas de perto e registradas em um formulário eletrônico. Essas informações contribuem para uma cirurgia mais precisa e uma recuperação mais ágil.

Segundo a supervisora do Serviço de Anestesiologia do ICESP, Dra. Claudia Simões, o protocolo vai muito além de regras e condutas e pode ser usado em qualquer paciente, conforme as limitações de cada um. “A iniciativa ERAS não é apenas um programa, é uma nova filosofia de como cuidar melhor do paciente cirúrgico. Com esse aprimoramento do cuidado, é possível reduzir complicações mesmo em

cirurgias complexas como as oncológicas e otimizar a recuperação dos pacientes”, explica.

O ICESP é um dos primeiros hospitais públicos no país a aplicar o método, que, em 2019, passou a ser estudado pela Instituição. O coordenador médico-cirúrgico do Instituto, Prof. Dr. Ulysses Ribeiro Junior, explica esse início. “Nós fizemos um curso de introdução à metodologia do protocolo, e avaliamos os últimos 50 pacientes operados no ICESP para analisar os pontos de possíveis não conformidades e quais poderíamos mudar. Por conta da pandemia, precisamos

pausar o projeto, mas no final de 2020 ele foi retomado”, conta.

Para a Dra. Claudia Simões, o protocolo é de grande importância, principalmente no momento atual. “Com a pandemia, as filas para cirurgia aumentaram. E tudo que podemos fazer para melhorar a vida do paciente, nós fazemos. Então, o programa é muito bem-vindo, pois traz benefícios a todos. Quanto mais rápido um paciente se recupera, mais rápido o próximo será operado”, explica.

Até o momento, já foram realizadas 14 cirurgias com o método ERAS no ICESP. ■

COMPONENTES DO PROTOCOLO

PRÉ-OPERATÓRIO

- Instrução por educação do paciente no pré-operatório
- Diretrizes de abreviação do jejum e aporte de carboidratos no pré-operatório
- Eliminação de preparo intestinal mecânico, quando possível
- Profilaxia tromboembólica e antimicrobiana

INTRAOPERATÓRIO

- Analgesia multimodal, buscando a redução do consumo de opioides
- Profilaxia de náuseas e vômitos
- Anestesia regional sempre que possível para permitir redução do uso de analgésicos e seus efeitos colaterais.

PÓS-OPERATÓRIO

- Mobilização/deambulação precoce
- Realimentação precoce
- Analgesia multimodal, priorizando analgésicos não opioides

Fonte: Equipe ICESP

■ **contratos e convênios**

Projeto Árvore do Bem estreita convivência no Instituto de Reabilitação Lucy Montoro

Duas árvores foram decoradas com cartões para que colaboradores e pacientes deixem suas mensagens

Em maio, a equipe de hotelaria e hospitalidade do Instituto de Reabilitação Lucy Montoro (IRLM), iniciou o projeto “Árvore do Bem” na unidade do Morumbi.

Trata-se de uma instalação de árvore só com galhos, onde é possível pendurar bilhetes anônimos ou assinados. São duas árvores, uma na Recepção Central, que pode ser usada entre pacientes, colaboradores e cuidadores e outra no 2º subsolo, usada apenas entre colaboradores.

“O resultado desta ação foi surpreendente para nossos pacientes, cuidadores e colaboradores. Rapidamente as pessoas se engajaram e começaram a enviar mensagens motivacionais e de agradecimento”, comenta Lucimara Soares, gerente de Hotelaria e Hospitali-



COMUNICAÇÃO LUCY MONTORO

O projeto mobilizou o pessoal no IRLM e logo surgiram as mensagens motivacionais e de agradecimento

dade do IRLM. “A Equipe de Hotelaria e Hospitalidade sempre tem o cuidado em criar ações de humanização, porque acreditamos que é um diferencial na jornada do

paciente, gerando valor enquanto eles estão sob nossos cuidados.”

As pessoas que receberam bilhetes puderam ficar com eles como lembrança, se quisessem. ■

Na China, árvores decoradas com bilhetes são uma tradição de Ano Novo



Dentro e fora das casas, as árvores são decoradas com mensagens na China

Em vez de bolas coloridas, mensagens. Em vez de Natal, Ano Novo. Na China, uma das principais comemorações do ano é a entrada do Ano Novo Lunar, que em geral acontece no mês de fevereiro. É a chegada da primavera no hemisfério norte.

Para receber o novo ano, os chineses escrevem votos de boa saúde, riqueza e prosperidade em bilhetes de tecido ou papel, que são amarrados na frente das casas e nas árvores, com fitas ou pedaços de barbante.

Em São Paulo, a festa do Ano Novo Chinês acontece todos os anos na Liberdade, atraindo milhares de pessoas para as ruas do bairro mais oriental do Brasil. A organização da festa deixa cartões à disposição dos visitantes para que escrevam suas mensagens e prendam às árvores que decoram as ruas.

Os desafios da área de Farmácia durante a pandemia

A criação de um Comitê de Crise de Medicamentos colaborou para enfrentar a crise da Covid-19 sem desabastecimento

Quando estourou a pandemia de Covid-19, um dos temores era a possível falta de medicamentos, que agravaria ainda mais a crise sanitária. Rapidamente, houve um esforço conjunto para evitar qualquer tipo de problema no HCFMUSP. “Para que não houvesse ruptura de estoque, além de todas as ações desencadeadas pela Diretoria Clínica e Superintendência, foi estabelecido um Comitê de Crise de Medicamentos”, afirma Ana Lúcia R. F. de Camargo, coordenadora da Comissão de Integração da Assistência Farmacêutica (CIAF) do HCFMUSP.

A esse Comitê, com encontros quase diários, coube o monitoramento do consumo de medicamentos de maior criticidade. A partir dos dados do monitoramento, foram definidos, com a equipe médica, protocolos de uso de medicamentos, entre eles, bloqueadores neuromusculares, sedativos e analgésicos. “O sucesso da ação se deveu à mobilização de toda a equipe farmacêutica do HCFMUSP, ao lado do Núcleo de Infraestrutura e Logística (NILO)”, avalia a farmacêutica, que também responde pelo Instituto do Coração (InCor).

Adaptações constantes

Em momento algum ela considera que houve dificuldades diante do avanço da pandemia, e sim desafios para adaptação a novos cenários. O principal deles foi decorrente da transferência de todos os pacientes internados no Instituto Central (ICHC) para os demais Institutos do Complexo, já que o ICHC se transformou em referência para atendimento a pacientes infectados pelo SARS-CoV-2.

A coordenadora da CIAF enumera o que foi feito para garantir essas transferências bem-sucedidas: 1) adequação do elenco de medicamentos disponíveis para prescrição em cada Instituto; 2) conciliação de medicamentos na transição de cuidado de todos os pacientes transferidos visando à segurança do paciente e ao gerenciamento de risco; 3) adequação de fluxo de logística reversa para pacientes internados com suspeita ou positivos para Covid-19, para segu-

rança dos pacientes e dos profissionais da saúde.

Assim como em qualquer setor de atividade, a pandemia exigiu uma readequação de espaço físico, com sinalizações, para garantir a adequação às normas de distanciamento social.

Nas farmácias ambulatoriais, passou-se a acolher um número menor de pacientes na área de espera. Na Central de Dispensação de Medicamentos (CDM), “para que tivéssemos celeridade no atendimento e pudéssemos acolher os pacientes com esse número reduzido, implantamos um novo sistema de gestão de senha”, conta ela. O tempo médio de espera de pacientes com reatendimento agendado, por exemplo, foi reduzido em cerca de 30%.

Outras alterações também foram feitas. “Nas farmácias da internação houve necessidade de readequação do fluxo de distribuição dos medicamentos, incluindo a logística reversa. Também tivemos que adaptar rapidamente a atuação do farmacêutico clínico que atuava por vezes em mais de uma área, em função do atendimento diferenciado para pacientes de Covid-19”, afirma Ana Lúcia Camargo.

Ações coordenadas e união

A CIAF participou de várias ações em conjunto com outras áreas. Entre elas, o plano de vacinação contra a gripe de 2020, a coordenação dos moto-entregadores do Programa Medicamento em Casa e a logística da distribuição das vacinas contra Covid-19 para os colaboradores do HCFMUSP. Ambulatorialmente, destaque para as ações de orientação de adiamento de consulta de pacientes estáveis e revalidação de receitas para que pacientes crônicos não tivessem interrupção de tratamento, incluindo a criação de uma ferramenta de tecnologia. “Obviamente, nós, profissionais, ficamos temerosos diante do cenário imprevisível que despontava em 2020, mas nos saímos muito bem. Foi desafiador, mas com aprendizado incrível”, diz a farmacêutica, que conclui ao dizer que “um dos legados bonitos é a força do estar junto”. ■